



Governo apresenta medidas de prevenção e combate à violência doméstica

por Marta Cerqueira, Publicado em 22 de Outubro de 2010 |

Numa declaração conjunta entre as secretarias de Estado da Justiça, da Administração Interna e da Igualdade, foi hoje conhecido um conjunto de medidas do governo para o combate à violência doméstica. **João Correia**, secretário de Estado da Justiça, explicou que, no decorrer desta legislatura, a **Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género** irá avaliar a recente alteração da lei e haverá uma maior cooperação com as administrações regionais de saúde, nomeadamente com a sensibilização dos profissionais de saúde para a teleassistência junto dos magistrados e Ministério Público. Além disso, haverá um alargamento da vigilância electrónica, assim como uma maior sensibilização e formação de magistrados e forças de segurança sobre a avaliação do risco de vítimas de violência doméstica.

“Apesar dos esforços do governo, a violência doméstica persiste e é uma realidade dramática”, disse João Correia, durante a sessão pública sobre violência doméstica, que teve lugar no **Centro de Estudos Judiciários**. “Os casos conhecidos são a ponta de um iceberg imenso, porque as vítimas continuam sem acreditar no poder judicial”, explicou o secretário de Estado, acrescentando que “é essa a realidade que tem que ser alterada”.

O secretário de estado adjunto da Administração Interna, **José Conde Rodrigues**, garante que uma das apostas da justiça portuguesa é o incentivo à denúncia do crime, através de apoio psicológico e social, com a instalação de vários gabinetes de apoio à vítima em todo o país. “As esquadras estão agora preparadas para um verdadeiro apoio à vítima, com equipas especializadas e preparadas para receber este tipo de casos”, acrescentou. A secretária de Estado da Igualdade, **Elza Pais**, fez referência à base jurídica europeia para o combate de violência de género. “A estratégia europeia 2011/2015 visa a erradicação de todo o tipo de violência contra as mulheres”, explicou, acrescentando que Portugal está a acompanhar as directrizes europeias

Para a secretária de Estado da Igualdade, o desafio futuro passa pela “construção de novas masculinidades, promovendo o poder masculino sem recorrer à violência conjugal.”